

Aluno: Epitácio Pessoa de Brito Neto

Código da sua disciplina: () 11107120 (X) GDINF106

Carnaval Começa Programando de Madrugada

O professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Silvio Romero de Lemos Meira, especialista em programação computacional, transformação digital, inovação e política tecnológica, também com um uma produtividade de 54 artigos científicos em suas especialidades. Ao entrar no ITA, interessou-se na área da computação, primeiramente, como engenheiro e, após o contato com a programação, mudou de rumo pelo sentimento de paixão que lhe causou, como disse em sua entrevista.

O professor Silvio também conta como foi sua primeira interação com a programação em sua época como estudante, onde, segundo suas palavras, “era preciso fazer uma ginástica algorítmica para conseguir programar algo” e, também nos conta que sua fascinação era a resolução de problemas de matemática no meio computacional. Sua dissertação foi sobre simulação sobre protocolos de redes e seu mestrado foi sobre o tráfego de informações em protocolos de comunicação em redes digitais.

Após a conclusão de seu mestrado, conseguiu uma bolsa do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e realizou seu doutorado na Inglaterra. Também foi dito que o professor Silvio foi o 49º doutor em computação no Brasil, levando em consideração que ele se tornou doutor próximo de 1985, percebemos que o cenário acadêmico com relação à computação não era bem desenvolvido e que, na época, citando, com algumas exceções (USP e Unicamp), não existiam departamentos autônomos em universidades brasileiras.

Ao ingressar na UFPE, em 1985, em conjunto com Paulo Cunha, também docente na UFPE, e Clylton, resolveram desenvolver um plano de longo prazo para tornar Recife um centro de conhecimento para a computação. Focado em apenas seu objetivo, Silvio e seus companheiros de jornada sacrificaram suas carreiras que poderiam ter sido criadas a partir de trabalhos em grandes empresas e, felizmente, sua meta, apesar de ambiciosa, foi bem-sucedida. Hoje em dia, Recife possui 100 professores doutores e 250 pesquisadores desenvolvendo projetos, além de formar 2,1 mil mestres e 500 doutores, tornando-se referência acadêmica no meio da programação.

Para esta meta, foi criado o Cesar, para incentivar a permanência de profissionais dentro de Pernambuco. Neste projeto, objetivo era de atrair problemas complexos que pudessem ser resolvidos em Recife e, a partir desta iniciativa, surgiram mais oportunidades de expansão, criando, assim, o Porto Digital, partido de esforços da UFPE, Cesar e o programa Softex, de apoio ao software brasileiro. À disposição de profissionais atuantes no Cesar, o objetivo inicial era a atração de empresas e, com sua construção feita no centro de Recife, atraiu-se um chamativo para a abertura de bares, cafés e restaurantes em volta.

O mesmo fala sobre os impactos da pandemia com relação ao Porto Digital, mostrando que, apesar de trabalharem com software, o que implica em funcionários trabalhando normalmente em casa, o impacto da pandemia é devido a outras empresas que a Porto Digital prestava serviço. Na entrevista, o professor Silvio diz que existe uma estimativa que 50% dos restaurantes que a Porto Digital atuava, fecharam e não vão reabrir.

Silvio ainda nos traz uma informação crucial da falta de política externa do país, onde os vemos com problemas de diferenças científicas e tecnológicas com a China. Dado a proximidade do Governo Brasileiro com a estrutura americana, seguimos o mesmo rumo de investimento em infraestrutura, com relação à conectividade digital, para as próximas gerações: nenhuma. E, ainda mais, afirma que nenhuma empresa pensa em um país a longo prazo, esta deveria ser preocupação do Estado.

Em seguida, argumenta a comparação entre genes e códigos de programas de computador. Em sua opinião, diz que concorda, mas afirma: “É um dilema: dar liberdade para que a pesquisa gere resultados potencialmente benefícios e, ao mesmo tempo, evitar que a inovação crie condições para atividades deliberadamente criminosas ou sem princípios éticos e morais”, tratando da bioética com a devida seriedade.

Por fim, traz uma crítica à educação brasileira atual, onde diz que a informação e o conhecimento deveriam fazer parte de um grupo muito maior do que temos, atualmente e que faltam maiores iniciativas interdisciplinares.